



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

CURSO DE LETRAS-INGLÊS

**JANICLÉZIA SILVA RODRIGUES DE MELO**

**ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA ENSINO  
FUNDAMENTAL I DE ESCOLA PARTICULAR: A PROFESSORA REGENTE E  
SUAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EXTRA**

Campina Grande  
Junho de 2018

**JANICLÉZIA SILVA RODRIGUES DE MELO**

**ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA ENSINO  
FUNDAMENTAL I DE ESCOLA PARTICULAR: A PROFESSORA REGENTE E  
SUAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EXTRA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em cumprimento às exigências e normas para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras-Inglês.

Orientadora: Ma. Telma Sueli Farias Ferreira

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528a Melo, Janiclezia Silva Rodrigues de.

Análise de material didático de inglês para o ensino fundamental I de escola particular [manuscrito] : a professora regente e suas propostas de atividades extra / Janiclezia Silva Rodrigues de Melo. - 2018.

40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Língua inglesa. 2. Escola privada. 3. Livro didático. 4. Práticas pedagógicas.

21. ed. CDD 371.32

JANICLÉZIA SILVA RODRIGUES DE MELO

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA ENSINO  
FUNDAMENTAL I DE ESCOLA PARTICULAR: A PROFESSORA REGENTE E  
SUAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EXTRA

Aprovada em: 06 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Telma S F Ferreira Nota: 8,0

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira

(Orientadora)

Lissandro Jonas Tavares de Farias Nota: 8,0

Prof. Lissandro Jonas Tavares de Farias

(Examinador)

Celso José de Lima Júnior Nota: 8,0

Prof. Me. Celso José de Lima Júnior

(Examinador)

Média: 8,0

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu grande e poderoso Deus, que tem me sustentado e me dado forças pra alcançar meus objetivos, sem Ele jamais teria conseguido.

Sou grata à minha mãe, Nilda, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida, me apoiando em tudo, minha rainha, minha guerreira, minha fonte de inspiração. Nunca mediu esforços para me dar suporte na conclusão desse curso.

Ao meu amado esposo Geovani, que durante esses quase quinze anos de casados, tem sido muito companheiro e compreensivo. Sempre me apoiando nos meus estudos e ajudando a cuidar das nossas filhas. Tens o meu amor e admiração.

Às minhas filhas Kamilly Giovanna e Kariny Emanuelle, que são os maiores presentes que Deus me deu. Muito obrigada minhas princesas pelo carinho.

Não poderia deixar de agradecer também a minha querida irmã Cris, que foi uma das incentivadoras para eu fazer este curso, nunca me esquecerei das diversas vezes em que você chegava da universidade cansada e abria mão do seu descanso pra me ajudar com uns *slides*. Muito obrigada mana.

À amiga que a graduação me deu, Josi, que sempre esteve presente me ajudando e me dando palavras de incentivo e apoio nos momentos em que eu pensava em desistir. Sempre levarei você no meu coração.

A todos os professores que fizeram parte do meu crescimento ao longo dessa caminhada acadêmica, transmitindo os seus conhecimentos e experiências com muita sabedoria. Em especial à minha orientadora Telma Ferreira, que aceitou o desafio de me orientar em um curto prazo de tempo. Obrigada pela paciência e pelo suporte dado durante essa pesquisa.

Enfim, obrigada a todos que de alguma forma direta ou indireta me ajudou nessa conquista.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>8</b>
2.1 Ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira para Crianças .....	8
2.2. Livro Didático para o Ensino de Inglês para Crianças .....	11
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>19</b>
4.1. Um Passeio pelo Livro (análise do livro) .....	19
4.1.1. <i>Análise da unidade 1</i> .....	19
4.1.2. <i>Análise da unidade 2</i> .....	20
4.2. A Professora em Ação: estratégias de apoio ao livro didático.....	22
4.2.1. <i>Estratégias para a unidade 1</i> .....	22
4.2.2. <i>Estratégias para a unidade 2</i> .....	26
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>33</b>

## RESUMO

O inglês hoje é considerado uma língua universal (BRITO, 1999), e tem assumido um papel muito importante no desenvolvimento da sociedade (MOITA LOPES, 2005). Diante da grande importância da língua inglesa (LI), nota-se um aumento da necessidade de conhecimento e interesse pelo ensino aprendizagem desse idioma. Muitos pais procuram inserir seus filhos desde cedo nesse meio cultural. Consequentemente, é notório o grande aumento na produção de materiais didáticos voltados para esse segmento educacional. Dessa forma, considerando essa grande expansão do ensino de LI para crianças, e a crescente produção de livros didáticos direcionados ao público infantil, o objetivo desse artigo foi investigar sobre a compreensão do livro didático (LD) de inglês para o Ensino Fundamental I pelo professor e de que forma este profissional reorganizou a sua prática docente a partir da produção de material de apoio ao LD analisado. Para tanto, tivemos como referenciais as teorias de ROCHA, 2006, 2007, 2008; CAMERON, 2001; RAMOS E ROSELLI, 2008; LIMA, 2008; SCRIVENER, 1994; HARMER, 2001; entre outros, que nos respaldou neste estudo. Essa pesquisa foi de caráter qualitativo e foi realizado um estudo de caso onde analisamos o LD utilizado pela professora, em uma escola particular, e apresentamos algumas sugestões de atividades extras propostas por ela que foram trabalhadas como material de suporte para o LD analisado. Como resultado de nossa pesquisa, percebemos que o LD analisado tinha poucas atividades, necessitava então de material de apoio. Sendo assim, as atividades extras elaboradas pela professora promoveram aprendizagens mais significativas. O educador pode utilizar-se da intervenção pedagógica para realização de atividades mais significativas, pois essa nunca é absoluta (PCN, 1997).

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Escola Privada. Livro Didático. Professor.

## 1. INTRODUÇÃO

Com a grande diversidade dos meios de comunicação, o contato com as línguas estrangeiras tem estado em crescente desenvolvimento. O inglês hoje é considerado uma língua universal (BRITO, 1999), pois muitos países utilizam-se desse idioma para se comunicar. Em nosso país, o inglês tem sido visto como um bem muito valorizado e tem assumido um papel muito importante no desenvolvimento da sociedade (MOITA LOPES, 2005).

Diante da grande importância da língua inglesa (LI), nota-se um aumento da necessidade de conhecimento e interesse pelo ensino aprendizagem desse novo idioma, pois muitos pais procuram inserir seus filhos desde cedo nesse meio cultural. Apesar da sua facultatividade, no Ensino Fundamental I brasileiro, (PCN-LE 1998), tem sido observado um crescente desenvolvimento do ensino da LI nessa área, principalmente no setor privado (RAMOS e ROSELLI, 2008). Conseqüentemente, é notório o grande aumento na produção de materiais didáticos voltados para esse segmento educacional.

Dessa forma, considerando essa grande expansão do ensino de LI para crianças, e a crescente produção de livros didáticos direcionados ao público infantil, decidimos investigar sobre a compreensão do livro didático (doravante LD) de inglês para o ensino fundamental I pelo professor e de que forma este profissional reorganiza sua prática docente a partir da produção de material de apoio ao LD analisado. Mais especificamente, iremos analisar o LD utilizado pela professora e autora desta pesquisa e verificar de que maneira ela constrói material de apoio para tal LD.

A escolha do tema desta pesquisa partiu da premissa de que o LD utilizado pela professora tem seus conteúdos muito resumidos, devido ao fato de fazer parte de uma coleção integrada, ou seja, traz outras disciplinas além da LI, tudo em um único exemplar. À luz de alguns conceitos trazidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE), e de teóricos (ROCHA, 2006; CAMERON, 2001; RAMOS E ROSELLI, 2008; entre outros), que falam sobre o ensino de língua estrangeira para crianças (LEC), teceremos informações a respeito do ensino de LI como LEC.

Posteriormente, pretendemos apresentar também considerações a respeito do LD no ensino de LI para crianças, tomando por base estudos de teóricos como HARMER, 2001; SCRIVENER, 1994; LIMA, 2008; entre outros, que nos dará respaldo para nossa pesquisa.

Como metodologia de investigação, esta pesquisa é de caráter qualitativo e será realizado uma pesquisa ação onde analisaremos o LD utilizado pela professora e apresentaremos as sugestões de atividades extras propostas por ela.

Nós iremos analisar a parte referente à disciplina de língua inglesa, no manual do professor, produzida pelos autores César de Oliveira Nyaradi e Luiza Auxiliadora Pavon de Oliveira. Optamos analisar as unidades 1 e 2 pelo fato de serem a unidades trabalhadas até o momento dessa pesquisa. Esse livro foi produzido para crianças do terceiro ano do ensino fundamental I com faixa etária de oito anos de idade.

Serão apresentadas algumas sugestões de atividades extras, que a professora elaborou a partir de outras fontes de pesquisa, para serem trabalhadas como material de suporte para cada unidade analisada. Essas atividades ajudarão o aluno na descoberta do conhecimento.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta sessão falaremos um pouco sobre o ensino de LI como Língua Estrangeira para Crianças (LEC), e apresentaremos também algumas considerações sobre o livro didático (LD) no ensino de inglês para crianças, já que tem sido observado um grande crescimento na publicação de livros direcionados a esse público.

### **2.1 Ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira para Crianças**

O contato com diferentes línguas tem aumentado devido à grande diversidade dos meios de comunicação, diante disso o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras tem atingido um papel fundamental em nosso país (MOITA LOPES, 2005). A aprendizagem de línguas tem ganhado grande importância para a formação do cidadão no contexto educacional, pois há uma grande necessidade de se aprender um novo idioma, devido ao fato de estarmos inseridos em um mundo cada vez mais competitivo e que preza pela excelência na qualidade. Essa aprendizagem permite ao aluno aumentar a sua auto percepção como ser humano e como cidadão e ela deve fazer com que o aluno tenha capacidade de se engajar e engajar os outros no discurso de modo a agir no mundo social (PCN-LE, 1998).

Vivemos atualmente em uma sociedade, caracterizada como globalizada, em que o inglês, entendido como língua franca e considerado um bem muito valorizado em nosso país (MOITA LOPES, 2005), pode assumir papel importante na transformação social. É de direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que a aprendizagem de uma língua estrangeira aconteça junto com uma língua materna, nesse sentido se torna fundamental o papel da escola. De acordo com as teorias vygotiskianas e bahktinianas, o desenvolvimento do ser humano ocorre primeiro no nível social e depois no nível individual.

Sendo assim, “aprender é uma forma de estar no mundo social com o outro em um contexto cultural, histórico e institucional.” (BRASIL, 1998, p.57).

Quanto à linguagem os PCN (1998, p. 27) indicam que:

O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza sociointeracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Todo significado é dialógico, isto é, é construído pelos participantes do discurso. Além disso, todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Isso quer dizer que os eventos interacionais não ocorrem em um vácuo social. Ao contrário, ao se envolverem em uma interação tanto escrita quanto oral, as pessoas o fazem

para agirem no mundo social em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas. É nesse sentido que a construção do significado é social.

Ou seja, para que haja comunicação é necessário que os indivíduos façam uso da linguagem, seja ela verbal ou visual. O ‘outro’ tem um papel muito importante na interação, sendo assim a linguagem é de natureza sócio interacional.

Vale salientar que aprender uma língua estrangeira vai muito além de adquirir as habilidades linguísticas, “os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma língua estrangeira é uma forma de agir no mundo e transformá-lo” (BRASIL, 1998, p.66).

O inglês hoje é considerado como uma língua universal (BRITO, 1999), muitos países utilizam-se desse idioma para se comunicar, ele é oficial em cerca de sessenta países e proeminente em pelo menos vinte, de acordo com Brewster, Ellis e Girard (2002, *apud* ROCHA, 2006).

Observamos que o ensino de LI nas séries iniciais do Ensino Fundamental I brasileiro, apesar de sua facultatividade, tem estado em crescente desenvolvimento, principalmente no setor privado. A procura por esse idioma tem aumentado consideravelmente, uma vez que os pais procuram desde cedo inserir as crianças nesse mundo cultural. Diante da grande importância da LI, torna-se necessário que o conhecimento dessa nova língua se inicie cada vez mais cedo. Alguns estudiosos como Brewster, Ellis & Girard, 2002; Cameron, 2001; Scott & Ytreberg, 1990; Luz 2003; entre outros, (*apud* ROCHA e TÍLIO 2009) afirmam que atualmente temos visto muito interesse pelo ensino de LEC, tanto em escolas regulares, como em curso de idiomas, e revelam que essa é uma área ainda muito escassa de estudos (CAMERON, 2001; BRUMFIT, MOON; TONGUE, 1995; HOUSE, 1997; LUZ, 2003, *apud* ROCHA, COSTA E SILVA 2009).

Segundo Cameron (2001) a criança tem um grande potencial de aprendizagem, ou seja, ela aprende muito mais rápido que um adulto. Sendo assim, quanto mais cedo iniciar o processo de aprendizagem melhor será. Em relação a isso Brown (2001, *apud* ROCHA 2007, p. 275), atesta que a criança, no conceito popular, é “um aprendiz que necessita despender menor esforço” em relação a um adulto, no que se refere à aprendizagem de Língua Estrangeira tendo, portanto, maiores chances de sucesso.

O processo de aprendizagem de uma criança acontece em um período em que ela está em desenvolvimento linguístico, cultural, físico, emocional e sociocognitivo, portanto são de suma importância que, durante o processo de ensino de LI na infância, sejam levadas em

consideração essas peculiaridades, para que sejam criadas condições favoráveis à aprendizagem (ROCHA e TÍLIO, 2009). Ao contrário do que acredita o pensamento popular, que ensinar línguas para crianças é uma tarefa simples que não necessita de qualificação, o ensino de LEC, requer uma formação profissional adequada, em que o profissional envolvido tenha um conhecimento sobre o processo de aquisição da linguagem e uma adequada proficiência na língua-alvo, segundo Cameron, 2001; Moon, 2005 (*apud* ROCHA E TÍLIO, 2009).

De acordo com Cameron (2001) o processo de ensino aprendizagem de LE deve ser motivador, respeitando as características da criança e a sua fase de desenvolvimento, sendo divertido e envolvendo brincadeiras, músicas, histórias. É preciso que em sala de aula sejam problematizadas questões relevantes à criança, considerando o contexto que elas são inseridas, realizando assim interações significativas (FABRÍCIO, 1999).

Cameron (2001) ainda atesta que, no início do ensino formal a criança encontra-se em desenvolvimento da sua capacidade de envolver-se em situações de interação na sua língua materna (LM), tais como a capacidade de argumentar, expressar opiniões, etc., o qual necessita maior esforço cognitivo e linguístico; e demanda atenção especial se essa aprendizagem for concomitante com outro idioma (Brewster 2002, *apud* ROCHA E TÍLIO, 2009). Sendo assim, esses conhecimentos também servirão de base para aprendizagem de capacidades similares na LE. Podemos observar nos PCN-LE que:

Em linhas gerais, o que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira vai fazer é: aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis; possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira. (BRASIL, 1998, p. 28-29).

Dessa forma tanto a LM como a LE ampliará o conhecimento do aluno sobre a linguagem, uma vez que ele, (o aprendiz), fará comparações entre ambas as línguas, construindo assim significados.

Diferentemente do adulto, que demonstra a sua atenção de forma consciente e se concentra nas formas da língua, a criança é mais espontânea e periférica, ela aprende de forma inconsciente. Segundo alguns autores como, Brown, 2001 e Moon, 2005 (*apud* ROCHA E TÍLIO, 2009), o contexto formal em sala de aula pode trazer algumas dificuldades para a aprendizagem de línguas em crianças. Porém Cameron (2001, p. 12) acredita que as crianças

além de serem curiosas, possuem “um imenso potencial de aprendizagem”, uma vez que livres de pressão e motivadas, elas podem se interessar por tópicos difíceis e abstratos.

Nos contextos formais ou informais do processo de ensino aprendizagem de LI para crianças, devem ser levados em consideração alguns fatores na elaboração dos livros didáticos, no sentido de obter resultados mais significativos e efetivos, ou seja, a aprendizagem para ser bem sucedida ela tem que ser significativa, e levar em consideração que “o aluno é um ser cognitivo, afetivo, emotivo e criativo.” (BRASIL, 1998, p. 66).

Sendo assim, concordamos com a conclusão de Ramos e Roselli, (2008), que:

Nesse sentido, ensinar língua estrangeira para crianças pressupõe engajá-la discursivamente no mundo em que vive, ajudá-la em seu desenvolvimento intelectual e afetivo, ampliando conhecimentos sobre si mesma e os outros, fazê-la entender diferenças, reconhecer que vive num mundo pluricultural e plurilíngue, integrá-la num mundo globalizado no qual a tecnologia da informação tem papel preponderante. Enfim, possibilitar o aprendizado em língua estrangeira, assegurando igualdade e direitos de exercer criticamente sua cidadania. (RAMOS E ROSELLI, 2008, p. 65).

Dessa forma, para que o processo de ensino aprendizagem de línguas tenha um bom desempenho, é necessário que os profissionais envolvidos, inclusive os autores dos LDs, tenham a preocupação de apresentar conteúdos que envolvam os alunos em situações que possam engajá-los no mundo social em que vivem, fazendo com que eles compreendam as diferenças culturais, respeitando a individualidade de cada criança, os seus valores e a suas experiências de vida. Garantindo assim, uma aprendizagem de línguas onde a criança possa exercer criticamente a sua cidadania.

## **2.2. Livro Didático para o Ensino de Inglês para Crianças**

De acordo com Harmer (2001), as crianças pequenas em idade de até 10 anos, aprendem uma segunda língua de maneira diferente das crianças maiores, dos adolescentes e dos adultos. Em seus estudos, este autor percebeu algumas características que diferem a aprendizagem dessas crianças menores, da aprendizagem das demais pessoas acima de 10 anos de idade. E tais características são: (i) as crianças respondem ao significado dos conteúdos apresentados mesmo que não compreendam palavras individualmente; (ii) elas aprendem muito mais de forma indireta do que direta, ou seja, aprendem com tudo que as cercam; (iii) a compreensão acontece principalmente pelo o que elas veem e ouvem e pelo o que podem tocar e interagir; (iv) são muito entusiasmadas para aprender e são muito curiosas sobre o mundo ao seu redor; (v) necessitam de atenção individual e aprovação do professor;

(vi) são ansiosas para falarem sobre si, respondem muito bem, em atividades em que usam suas vidas em tópicos na sala de aula e por fim (vii) elas possuem uma atenção limitada, ou seja, mesmo em uma atividade extremamente envolvente, elas podem perder o interesse após 10 minutos.

O referido autor, ainda orienta que o ensino de LI para crianças pode ser trabalhado da seguinte maneira: trabalhar com os alunos individualmente e em grupos, desenvolvendo assim bons relacionamentos; devem-se planejar atividades para serem aplicadas no tempo previsto e ser flexível para mudar ao perceber que os alunos estão entediados; faz-se importante que as salas de aulas sejam coloridas e amplas, para que possibilitem a realização de atividades variadas; necessita-se de uma organização de grupos para que os alunos trabalhem em diferentes partes da sala e mudando as atividades a cada dez minutos aproximadamente; sugere-se trabalhar atividades em que a criança possa usar a imaginação, uma vez que elas adoram atividades de quebra-cabeça, de desenhos, jogos, músicas, entre outras.

Assim como Harmer (2001), Scrivener (1994), também apresenta algumas considerações a respeito do ensino de LI para crianças. Este autor indica que tem havido uma tendência de as crianças aprenderem uma segunda língua cada vez mais cedo, baseada em uma crença de que quanto mais jovem o aprendiz maiores as chances de obter sucesso na aprendizagem. Para ele o fato das crianças passarem muitos anos na escola, faz com que elas desenvolvam e melhorem as suas habilidades linguísticas.

Scrivener (1994), ainda aponta algumas características que precisam ser consideradas no ensino aprendizagem de língua inglesa para crianças, como o interesse pelo o que é divertido, pois elas têm um grande senso de humor, são barulhentas, tagarelas, porém são muito interessadas por novidades, são curiosas, gostam de atenção, mas, não se concentram por muito tempo. Elas não estão preocupadas com os sistemas da língua (gramática, vocabulário e pronúncia), querem apenas usar a língua. Elas acham interessante realizar tarefas, jogos e atividades.

O autor acima citado, também dá dicas de como devem ser as aulas de LI para crianças. Nestas aulas, o professor pode usar: (i) dramatizações de histórias por meio de mímicas, gestos, fantoches, etc; (ii) músicas envolvendo a participação dos alunos; (iii) jogos simples usando o vocabulário em estudo; (iv) pedir para as crianças atuarem em histórias seguindo o modelo do professor; (v) tarefas práticas como: pinturas, colorindo coisas, observando animais e plantas, tudo com ajuda em inglês; (vi) ajudar as crianças a aprender habilidades básicas como por exemplo reconhecer as letras do alfabeto e associar com objetos ou figuras e (vii) comandos simples em que as crianças ouvem e executam. Já em relação aos

textos, o autor comenta que o trabalho baseado em texto não seria muito adequado tendo em vista de que nessa idade elas ainda não possuem habilidades de leitura e escrita na língua materna. Com base nessas características, o professor deve buscar informações de fontes variadas para que ele possa promover ricas experiências de aprendizagem (HAMER, 2001).

Conforme podemos observar nos PCN-LE, 1998, o ensino de inglês para crianças na fase inicial, ou seja, no ensino fundamental I, não é de natureza obrigatória em nosso país. De acordo com a LDB, a obrigatoriedade é apenas a partir do 6º ano (antiga 5ª série), ou seja, ensino fundamental II, contudo tem se observado um grande número de livros didáticos de LI produzidos para o fundamental I. Esse fato é uma evidência que nos faz acreditar que esta é uma área que vem ganhando força no segmento educacional, principalmente no ensino privado. (RAMOS e ROSELLI, 2008).

No que se refere ao ensino de línguas na infância, em um contexto de Ensino Fundamental I, ainda são muito escassos estudos referentes ao LD, (ROCHA, 2006, 2007, 2008). Seria de grande utilidade que surgissem mais estudos relacionados a essa área, pois esses trabalhos poderiam contribuir de forma significativa para a reflexão docente e de possíveis pesquisadores, para que houvesse uma “mudança na prática pedagógica orientada para a formação cidadã, crítica e protagonista” (MOITA LOPES E ROJO, 2004).

Diante da grande importância do LD, precisamos fazer um breve histórico do mesmo em nosso país. De acordo com Lima (2008), tudo começa entre os séculos XVI e XVIII, quando os jesuítas solicitavam das gráficas europeias, livros escritos em latim, para serem usados na alfabetização. Porém nem todos os missionários dominavam o idioma, então se fez necessário solicitar livros em outros idiomas, principalmente em inglês e espanhol. Segundo Castro (2005 *apud* LIMA 2008, p.4), devido o Brasil não ter condições técnicas para produção do seu próprio LD, a importação permaneceu até o século XIX, através da Europa, principalmente França e Portugal. O fato de a língua francesa ser considerada universal, os livros mais solicitados eram em francês.

Com a vinda da família real para o Brasil e a instalação da Imprensa Régia, passaram então, os LDs, a serem impressos em território nacional. Ainda conforme Lima (2008), o mesmo não aconteceu com os de inglês, apesar da popularidade dos LDs brasileiros, que continuaram sendo importados. Só nos anos 60, com a expansão das escolas, no governo de Juscelino Kubitschek, é que houve uma maior competição das editoras, fazendo com que os LDs de inglês fossem produzidos por autores nacionais, editados e impressos no Brasil.

É muito comum haver confusão entre o que é Material Didático e Livro Didático, porém Tomlinson (2001, p.66 *apud* RAMOS e ROSELLI, 2008) conceitua Material Didático

como “qualquer coisa que pode facilitar a aprendizagem de língua.” Sendo assim, o LD é um material didático que se apresenta na forma impressa, feito para uso pedagógico.

O LD é considerado um grande influenciador na vida do professor, conforme Holden e Rodgers, (1997, *apud* RAMOS e ROSELLI, 2008). Tal ferramenta é muito utilizada por professores de todas as áreas de conhecimento, inclusive para o ensino LI. Atualmente o LD tem sido de grande importância na sociedade para produção e compartilhamento de conhecimentos. Dessa forma ele acaba condicionando e determinando quais os conteúdos e as estratégias de ensino, marcando ‘o que’ se ensina e ‘como’ se ensina. (Lajolo, 1996 *apud* LIMA 2008, p. 5).

Sendo assim, foi criado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que é um documento oficial ao qual foi desenvolvido com o objetivo de garantir a qualidade do material que chega às escolas, assegurando atualizações e aprimoramentos desses materiais. Contudo, ele é direcionado apenas ao ensino de LE para o Ensino Fundamental II, devido ao fato das línguas estrangeiras não ser de origem obrigatória no Ensino Fundamental I, como já mencionado anteriormente. Apesar de não haver critérios no PNLD para a escolha de LD para o ensino de LEC, apresentaremos a visão que esses parâmetros têm a respeito do ensino de LE. Para eles os critérios e princípios são para refletir de modo geral, a visão do que seja ensinar e aprender língua estrangeira nos anos finais do Ensino Fundamental. A partir da aprendizagem de uma LE o aluno fica mais sensível à compreensão e à expressão de si e de outros. Além disso:

Os princípios e critérios que orientaram a avaliação das coleções, e que constam das fichas de avaliação, ressaltam a necessidade de se considerar uma concepção de língua, e de língua estrangeira principalmente, como construção histórica, dinâmica e que reflete a heterogeneidade de seus usos socialmente marcados. Nessa perspectiva, o conhecimento deve ser algo partilhado e, portanto, construído em processo conjunto, envolvendo emoções, valores e saberes dos sujeitos que estão em interação. Por isso mesmo, o ensino de língua estrangeira, nesse segmento de ensino, deve considerar o caráter lúdico, criativo e afetivo da produção do conhecimento. (PNLD- 2017 p. 16).

Esses princípios e critérios apontam para a grande importância do professor como “mediador pedagógico no uso do material didático em sala de aula, articulando sempre saberes teóricos e práticos em seu ofício diário de ensinar”. (PNLD – 2017 p. 16). E ainda diz mais, que o professor que faz bom uso do LD é aquele que o analisa e adapta às suas necessidades e as necessidades de seus alunos.

Ramos e Roselli (2008) apontam em seu artigo, alguns autores que falam a respeito dos LDs. Em Cunningsworth (1984, p.01), consta que muitos professores de inglês usam o LD seja como única fonte de recurso didático ou como fonte de recurso para prepararem suas

aulas. Richards (2002) que fala também da importância desse recurso, que para muitos alunos podem ser a única fonte de contato com a língua e para muitos professores a única ferramenta de apoio. Tanto Graves (2000) quanto Richards (2002 *apud* RAMOS e ROSELLI (2008)), apontam algumas vantagens e desvantagens no uso do LD, principalmente nos que não são produzidos no mercado nacional, pelo fato de não possuírem uma linguagem autêntica; um conteúdo distorcido por ter que servir a um mercado global; e acabam não servindo ao atendimento das necessidades dos alunos. Segundo Graves (2000 *apud* RAMOS e ROSELLI, 2008), apesar da grande variedade de material produzido no mercado, não é muito fácil encontrar LD que supra as necessidades dos aprendizes e as exigências dos cursos, uma vez que o ensino aprendizagem não acontece de forma única. Para Ramos e Roselli (2008) a palavra chave na escolha do material didático é avaliação.

Para poder fazer avaliações de LDs, Ramos (2003) propõe uma série de critérios que ela reuniu em uma lista compacta, a partir das resenhas de artigos de outros autores sobre material didático. Esses critérios são os seguintes:

1. Público alvo
2. Objetivos da unidade/ do livro/do curso
3. Visões de linguagem
4. Visões de ensino-aprendizagem
5. O que os materiais contêm em termos de:
  - a. Conteúdo: conhecimento sistêmico, textual, etc.;
  - b. Textos: gêneros, autenticidade, assunto, informações não verbais, etc.;
  - c. Atividades: objetivos, instruções, tipos, etc.
6. Como o material é explorado?
  - a. O que se quer que os alunos façam?
  - b. O que se quer que o professor faça?
7. O material atinge os objetivos propostos?
8. Diagnóstico final (sua interpretação do material).

Tais critérios são de suma importância para a escolha dos LDs que serão utilizados pelos aprendizes, seja qual for a disciplina e a idade.

Na sessão seguinte, apresentaremos a nossa metodologia.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa de caráter qualitativo e apresenta como metodologia de investigação uma pesquisa ação, com o intuito de investigar sobre a compreensão do LD de inglês para o ensino fundamental I pelo professor em formação inicial. Nesta perspectiva, tentaremos também compreender de que forma este profissional reorganiza sua prática docente a partir da produção de material didático de apoio ao LD analisado.

A escolha do tema dessa pesquisa ocorreu devido ao fato de que o LD adotado por uma escola da rede privada de ensino no interior da Paraíba, em que a professora autora desta pesquisa trabalha, é para o uso durante todo o ano letivo. Este livro faz parte de uma coletânea integrada, ou seja, é um livro que traz outras disciplinas além da LI, tornando assim os conteúdos muitos resumidos. Por esse motivo, vamos analisar duas unidades trazidas na parte de LI. Além disto, a pesquisadora se debruçará em também analisar de que forma ela produziu o material de apoio para esse LD utilizado. Mais adiante, mencionaremos informações sobre tais unidades.

O LD que será analisado é um livro integrado da coleção *Marcha Criança* da editora Scipione, publicado no ano de 2014, produzido pelos os autores: Maria Teresa, Maria Elisabete e Armando Coelho. Essa coleção possui cinco volumes e é utilizada no ensino fundamental I, do 1º ao 5º ano. Em cada volume encontramos as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês e Artes, juntos em um só LD. Como material complementar vem no final do livro uma sessão com o nome material de apoio, na qual encontramos alguns joguinhos para destacar e montar. Ele traz à parte, um caderno de atividades para os alunos. Para o professor há um caderno de atividades igual ao dos alunos só que respondido, dois cartazes para serem utilizados como recursos pedagógicos na disciplina de artes e ciências respectivamente e uma historinha da Biblioteca Marcha Criança para a disciplina de língua portuguesa.

Nesta coleção também acompanha um CD, no qual constam todos os áudios da disciplina inglês, de todos os anos (1º ao 5º), como também a narração das histórias da biblioteca; 100 avaliações, 20 por disciplina, exceto inglês e artes; e as propostas pedagógicas para o trabalho com os cartazes. Entretanto não tivemos acesso a esse CD, segundo a diretora, o mesmo não foi entregue a escola pela editora. Não sabemos o motivo da editora não ter enviado esse CD.

O manual do professor explicita que a coleção apresenta conteúdos significativos que possibilitam uma associação do mundo real com a integração do conhecimento prévio da

criança. O manual também aponta que os conteúdos da disciplina de língua inglesa são divididos em unidades, que o volume 1 oferece um primeiro contato e familiarização com o idioma. Nos volumes 2 a 4, há uma progressão dos conteúdos em termos de ensino-aprendizagem e o volume 5 é uma consolidação dos conteúdos apresentados ao longo da coleção. Ainda no manual do professor, há uma apresentação de algumas sugestões de brincadeiras que podem ser realizadas com os alunos. A diretora dessa escola, que também é a proprietária, é quem escolhe o material didático que é utilizado pelos professores. Segundo ela, a opção por esse material é o fator custo-benefício, pois os livros de cada disciplina separadamente seriam bem mais caros.

Nós iremos analisar a parte referente à disciplina de língua inglesa, no manual do professor, produzida pelos autores César de Oliveira Nyaradi e Luiza Auxiliadora Pavon de Oliveira. Nós escolheremos o livro do terceiro ano do ensino fundamental I, porque, diferentemente do primeiro ano que é uma introdução ao idioma e o quinto ano que é uma revisão dos conteúdos apresentados nas séries anteriores, este volume escolhido seria uma progressão dos conteúdos, segundo os autores. Esse livro foi produzido para crianças em faixa etária de oito anos de idade, mais um motivo pelo qual escolheremos esse volume, pois é uma idade intermediária entre 6 e 10 anos a qual essa coleção é destinada. A sala de aula em que esse livro está sendo utilizado é composta por dezenove crianças, sendo nove meninas e 10 meninos. É uma turma bem comportada, temos apenas dois ou três alunos que gostam de tirar um pouco a concentração dos colegas através de conversas, mas no momento do desenvolvimento das atividades, eles conseguem executá-las.

Ainda em relação ao LD em questão, a parte da disciplina de LI traz um sumário com oito unidades, a saber: *Greetings, In the Classroom, Colors, My Body, Family Members, Occupations, Animals, e Nature*. As unidades têm em média duas páginas, uma página traz a apresentação do conteúdo e na outra uma atividade (Vide Anexo 1). Em todas as páginas do manual do professor podemos encontrar propostas didáticas que o auxiliam na apresentação dos conteúdos e nas atividades e um espaço reservado para algumas anotações que o professor considerar convenientes (Vide Anexo 2). Em tais propostas, os autores falam sempre na reprodução de um áudio, para que os alunos ouçam e repitam, porém como já mencionamos, não tivemos acesso ao CD que contém esses áudios. No final do livro, há uma página com sugestões para o aluno. Essas sugestões são os nomes de dois livros que o aluno poderá pesquisar para ler, no intuito de reforçar os conteúdos que aprendeu e também o nome de três *sites* de pesquisa que podem servir como material de apoio aos conteúdos do livro.

Em relação ao caderno de atividades, este disponibiliza atividades para todas as disciplinas, porém bem resumidas. Na disciplina de inglês há quatro quesitos, apenas um está relacionado à unidade que vamos analisar. (Vide anexo 3).

Iremos analisar apenas as unidades 1 e 2 do manual do professor, o motivo dessas unidades serem escolhidas foi porque elas foram as unidades trabalhadas até o momento dessa pesquisa. A primeira unidade traz os *greetings* (cumprimentos) e a segunda unidade apresenta os objetos escolares.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise será apresentada em duas sessões. Na primeira, intitulada de ‘Um passeio pelo livro’, apresentaremos as propostas didáticas sugeridas pelo LD escolhido e a análise da unidade 1 e da unidade 2 nas subseções 4.1.1 e 4.1.2. respectivamente. Na segunda sessão, intitulada de ‘A Professora em Ação: estratégias de apoio ao livro didático’, faremos a apresentação das estratégias que a professora utilizou como material de apoio ao LD nas duas unidades analisadas na sessão 1, respectivamente nas subseções 4.2.1 e 4.2.2.

### 4.1. Um Passeio pelo Livro (análise do livro)

Nesta sessão iremos apresentar a análise da unidade 1 e da unidade 2. Primeiramente apresentaremos a subseção 4.1.1, onde faremos a análise da unidade 1, intitulada de *Greetings* (cumprimentos) e em seguida apresentaremos a subseção 4.1.2, na qual iremos analisar a unidade 2, intitulada de *In the Classroom*.

#### 4.1.1. Análise da unidade 1

A unidade 1 da disciplina de LI do LD analisado, intitulada de *Greetings* (cumprimentos), apresenta imagens representando situações em que os cumprimentos são utilizados (Vide anexo 4). Nesta unidade a proposta didática sugerida pelos autores no manual do professor é que seja reproduzido o áudio duas vezes, na primeira os alunos ouvem e na segunda eles repetem após pausas, porém como já mencionamos a inexistência do CD, portanto a professora teve que pronunciar as palavras para que os alunos ouvissem e depois repetissem.

Ainda nas propostas didáticas, são sugeridos pelos autores que o professor tenha o hábito, ao chegar e ao sair da sala, de cumprimentar os alunos com os *greetings* adequados, incentivando-os a responder com os mesmos cumprimentos, bem como também utilizá-los entre seus colegas de sala. Diante de tal proposta percebe-se o cuidado do livro em trabalhar o conteúdo contextualizando no ambiente em que as crianças estão inseridas, corroborando assim com a ideia de Fabrício (1999) quando diz ser preciso que em sala de aula sejam problematizadas questões relevantes à criança, considerando o contexto que elas são inseridas, realizando assim interações significativas.

Na segunda página dessa unidade 1, ainda continua a apresentação dos cumprimentos, e os autores sugerem que o professor escolha voluntários para atuar em situações diferentes em que possam usar os cumprimentos apresentados. A questão da atuação é uma das abordagens defendidas por Scrivener (1994), quando diz que o professor pode pedir para as crianças atuarem em histórias seguindo um modelo. Dessa forma percebe-se aqui que há um incentivo do LD em criar situações de interação entre os alunos para que eles possam trabalhar em grupos, concordando assim com os ideais de Harmer (2001) de que a compreensão acontece principalmente pelo o que elas veem e ouvem e pelo o que podem tocar e interagir, bem como também se deve trabalhar com os alunos individualmente e em grupos, desenvolvendo assim bons relacionamentos.

Como atividade extraclasse os autores sugerem que seja pedido aos alunos para escolherem imagens de revistas ou mesmo da Internet, em que as pessoas estejam se cumprimentando e em seguida colar no caderno e escrever qual o cumprimento que está sendo retratado. Tal proposta corrobora com um dos métodos que Scrivener (1994) acredita que deva ser trabalhado, que é a realização de tarefas práticas.

Na terceira e última página dessa unidade, encontramos as letras do alfabeto e a imagem de duas pessoas se conhecendo usando a expressão: *What's your name?* e *How are you?*. Na proposta didática apresentada, mais uma vez o LD pede para reproduzir o áudio, mas infelizmente não foi possível, motivo já explicitado acima. Desta forma o professor deve pronunciar tais expressões para que os alunos possam ouvir e, posteriormente, repeti-las. As propostas ainda sugerem que o professor pratique a pronúncia do alfabeto com os alunos e que ele busque na Internet canções que possam reforçar o aprendizado do alfabeto de forma lúdica. Podemos observar que esta proposta converge com os ideais de Scrivener (1994) quando propõe a utilização de músicas para o envolvimento dos alunos. E mais uma vez os autores propõem a prática do diálogo entre os colegas.

Na sequência, temos a seguir a análise da unidade 2.

#### **4.1.2. Análise da unidade 2**

Na unidade 2 do LD escolhido para análise, intitulada de *In the classroom*, encontramos o ensino de vocabulário. Esta unidade possui apenas duas páginas, na primeira traz a imagem de uma sala de aula apresentando alguns objetos escolares e na segunda uma atividade relacionada ao conteúdo apresentado (Vide anexo 5).

Antes de iniciar esse conteúdo os autores sugerem que o professor retome ao conteúdo da unidade anterior utilizando os cumprimentos e se apresentando aos alunos ao chegar à sala. Esse procedimento é interessante, pois além de revisar os conteúdos apresentados, é uma forma de ir adaptando os alunos a usarem o que foi aprendido no seu cotidiano, interagindo assim com o mundo social. Pois a criança está em fase de desenvolvimento linguístico, cultural, físico, emocional e sociocognitivo, portanto são de suma importância que, durante o processo de ensino de LI na infância, sejam levadas em consideração essas peculiaridades, para que sejam criadas condições favoráveis à aprendizagem (ROCHA, TÍLIO, 2009).

Em seguida é sugerida a reprodução do áudio, que por não ter, a professora realizou a atividade da forma como já foi explicitada anteriormente. Após a apresentação do conteúdo, a proposta didática é que o professor aponte para alguns objetos da sala de aula que foram apresentados e pergunte aos alunos o nome desses objetos em inglês, utilizando a expressão “*What is it?*”. Tal proposta é importante para que o professor possa avaliar se os alunos compreenderam os conteúdos apresentados.

A segunda e última página traz uma atividade com duas questões, (Vide anexo 1), a primeira é um caça palavras, no qual é dado o nome de alguns objetos escolares para os alunos procurarem. Essa proposta vai de encontro com Scrivener (1994) quando diz que as crianças acham interessante realizar tarefas, jogos e atividades. Quanto à segunda questão, há algumas imagens dos objetos escolares e a pergunta: ‘*What is it?*’, para que as crianças respondam, em inglês, o nome dos objetos. Nessa atividade, os autores sugerem que seja apresentado o uso do artigo indefinido: “*a/an*”. Acreditamos que nesta fase o ensino da gramática não seja tão importante tendo em vista que as crianças não estão preocupadas com os sistemas da língua, elas querem apenas usar a língua (SCRIVENER, 1994). Eles também sugerem ainda que sejam trabalhadas algumas frases para expandir o repertório dos alunos como, por exemplo: “*How do you say ... in English?*”; “*What does ... mean in English?*”; entre outras. Tal proposta é muito importante para que possa ser explorado o potencial das crianças, pois elas são muito inteligentes e capacitadas para aprender muito mais do que imaginamos, corroboramos então com as ideias de Cameron (2001), na qual atesta que a criança tem um grande potencial de aprendizagem. Brown (2001, *apud* ROCHA 2007, p. 275), atesta que a criança, no conceito popular, é “um aprendiz que necessita despender menor esforço”. Sendo assim é importante que o professor explore a capacidade das crianças.

Por fim o LD sugere que seja realizada a atividade que consta no material de apoio, porém esse material é muito resumido tendo apenas quatro quesitos e apenas um deles está relacionado a uma das unidades que estamos analisando, a unidade 2 que traz o conteúdo dos

objetos escolares (Vide anexo 3) . Entretanto, a professora optou por deixar esse material de apoio para ser utilizado no final do ano letivo, como forma de revisão de alguns conteúdos apresentados pelo LD.

Podemos observar que o LD é uma importante ferramenta de apoio ao ensino aprendizagem. De acordo com Holden e Rodgers (1997, *apud* RAMOS e ROSELLI, 2008), ele tem sido um grande influenciador na vida do professor. E sendo assim o LD vem determinando quais conteúdos e estratégias de ensino que o professor deve usar (Lajolo, 1996 *apud* LIMA 2008, p. 5).

Porém observamos que esse LD analisado, necessita de material de apoio complementar, pois as suas atividades são muito resumidas. Então tomando por base o que diz o PNLD (2017), quando atesta que o bom uso do LD é feito quando o professor analisa e adapta às suas necessidades e as necessidades dos seus alunos, a professora resolveu recorrer ao uso de atividades de apoio de outras fontes, é o que iremos apresentar na próxima sessão, intitulada de ‘A Professora em Ação: estratégias de apoio ao livro didático’.

## **4.2. A Professora em Ação: estratégias de apoio ao livro didático**

Nesta sessão, faremos a apresentação das estratégias que a professora utilizou como material de apoio ao LD analisado. Na subseção 4.2.1, serão apresentadas as estratégias de apoio utilizadas para a unidade 1 e na subseção 4.2.2, serão apresentadas as estratégias utilizadas para unidade 2.

### ***4.2.1. Estratégias para a unidade 1***

Conforme apresentado no início da unidade 1 *Greetings*, são apresentadas algumas imagens de situações em que são utilizados os cumprimentos. Os autores nessa unidade sugerem que seja reproduzido o áudio, porém com a ausência do áudio, como já mencionado, a professora teve que pronunciar as palavras para que os alunos ouvissem e depois repetissem. Além de trabalhar esse conteúdo, conforme sugere o LD, a professora produziu alguns *flashcards*, para representar as cenas retratando os momentos do dia e cada cumprimento que deveria ser usado, como podemos observar na figura 1.

**Figura 1: Flashcards utilizados pela professora**



Fonte: Adaptado do Livro Kid's Web vol. 2

O uso desses *flashcards* foi bem proveitoso, pois despertou nas crianças o interesse pelo o que estava sendo exposto, uma vez que elas são muito curiosas. Essa ideia corrobora com Scrivener (1994) quando diz que as crianças são muito entusiasmadas para aprender e são muito curiosas sobre o mundo ao seu redor.

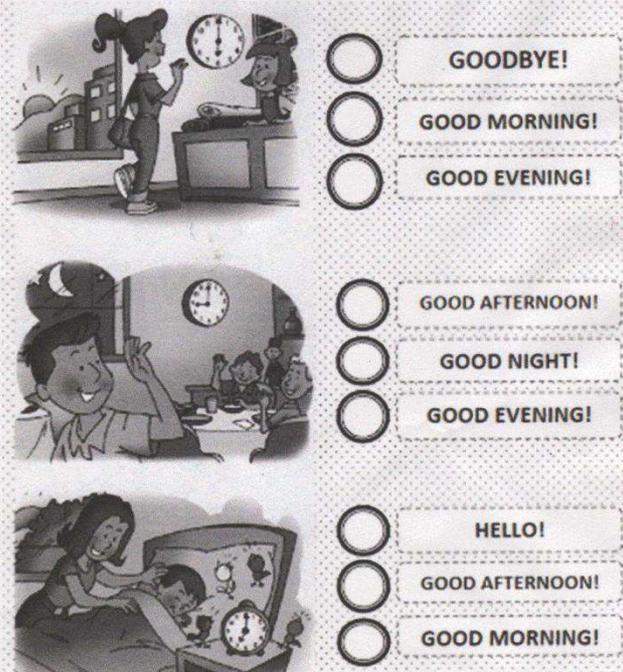
A professora aproveitou para apresentar os cumprimentos *Hello* e *Goodbye* e as expressões *What's your name?*, *My name is...*, e *How are You?*, como forma de conhecer e interagir com a turma. Após apresentação desse material foram feitas encenações utilizando alguns voluntários para atuar. Essa iniciativa promoveu nos alunos o interesse pela participação, todos queriam ser voluntários. Tal proposta foi muito importante, pois as crianças aprenderam de forma mais divertida, tendo em vista que as crianças respondem ao significado dos conteúdos apresentados mesmo que não compreendam palavras individualmente (HARMER, 2001).

Em outra aula a professora retomou a apresentação de todos os cumprimentos, como forma de revisão, e aplicou uma atividade, adaptada da Internet, para fixação do conteúdo. Nessa atividade os alunos tinham que relacionar as imagens com os cumprimentos adequados para cada situação. Observe na figura 2.

**Figura 2: Atividade de fixação adaptada da Internet**

GREETINGS

LOOK AT THE PICTURE AND MARK AN X:



GOODBYE!  
 GOOD MORNING!  
 GOOD EVENING!

GOOD AFTERNOON!  
 GOOD NIGHT!  
 GOOD EVENING!

HELLO!  
 GOOD AFTERNOON!  
 GOOD MORNING!

LET'S ANSWER!

WHAT IS YOUR NAME?

\_\_\_\_\_

HOW ARE YOU?

\_\_\_\_\_

Fonte: Adaptado de <http://atividadesdeingles-neia.blogspot.com.br>

Nessa atividade as crianças se mostraram interessadas, uma vez que elas adoram novidades (SCRIVENER 1994). A escolha dessa atividade ocorreu devido ao fato de que no LD adotado pela escola não tinha nenhuma atividade de fixação desse conteúdo didático.

Na aula seguinte a proposta do LD é mostrar o alfabeto. Para ampliar a proposta do livro, a professora utilizou uma música que tinha em um CD de outra coleção de livros. As crianças logo ficaram animadas quando viram o aparelho de som, e se divertiram bastante com a música. Essa iniciativa promoveu nos alunos interesse pelas letras do alfabeto. Diante desta perspectiva, podemos afirmar que o processo de ensino-aprendizagem para crianças deve ser feito de maneira divertida (CAMERON, 2001), deve ser motivador, envolvendo músicas, brincadeiras e histórias.

Dando continuidade ao conteúdo dessa unidade, uma vez que o conteúdo do livro não era suficiente para promover uma efetiva aprendizagem dos alunos, a professora trabalhou

uma atividade que foi colada no caderno. Ela consistia em que os alunos deveriam acompanhar a conversação da primeira página e depois transcrever para os balões da segunda, tendo atenção na fala de cada personagem, conforme mostra a figura 3 a seguir.

**Figura 3: Atividade colada no caderno**



Fonte: Livro English for kids, vol. 3

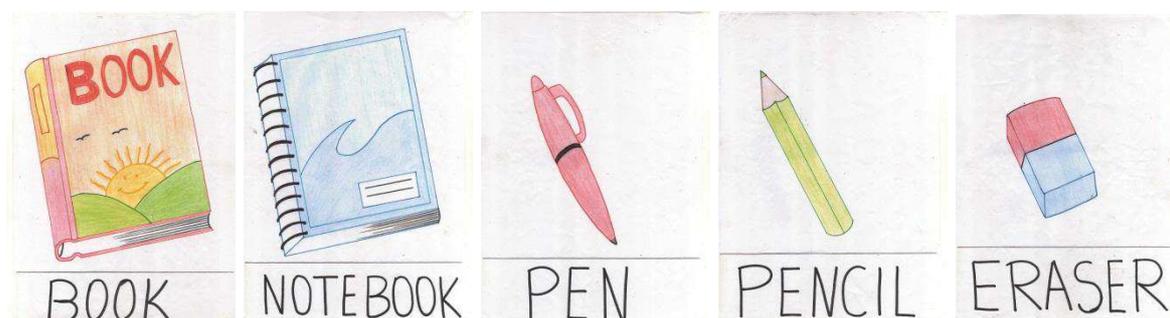
Essa atividade proporcionou aos alunos o contato da escrita desse novo vocabulário, e, como podemos observar, os desenhos deixou a atividade mais atrativa, onde eles puderam colorir ao final da atividade. Scrivener (1994), aponta em seus estudos que crianças gostam de tarefas práticas que envolvam desenhos para colorir. Desta forma, foi procurado trazer para eles esta motivação. Durante a aplicação observou-se que as crianças gostaram da atividade, apesar de que algumas ficaram com dúvidas sobre o que deveriam escrever nos balões, porém a professora saiu de carteira em carteira verificando as necessidades de cada aluno. Tal atitude vai de encontro com o que Harmer (2001) fala sobre a aprendizagem das crianças menores de 10 anos, elas necessitam de atenção individual e aprovação do professor.

A seguir, analisamos as estratégias criadas pela professora em relação à unidade 2 e quais impactos elas provocaram no processo de aprendizagem dos alunos.

#### 4.2.2. Estratégias para a unidade 2

Na unidade 2, conforme apresentamos na sessão 4.1.2, traz a apresentação de vocabulário através da imagem de uma sala de aula, onde estão nomeados alguns objetos escolares. Antes de utilizar o LD, a professora optou por apresentar para a turma alguns *flashcards*, que ela mesma desenhou, adaptando de um livro que tinha em casa, com as imagens dos objetos escolares. Vejamos alguns modelos na figura 4.

**Figura 4: Flashcards utilizados para unidade 2**



Fonte: Adaptado de livro *Marcha Criança Integrado vol. 1*

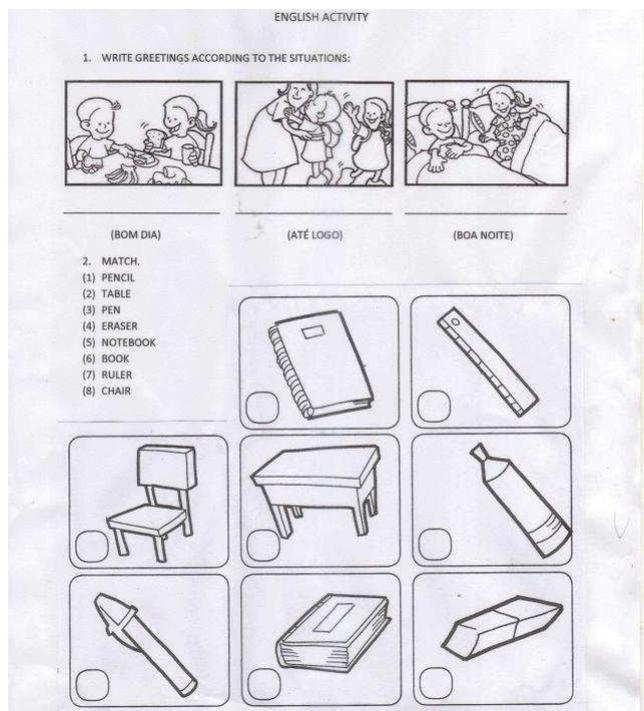
A apresentação desses *flashcards* fez com que as crianças pudessem relacionar as figuras com o vocabulário de forma mais lúdica. Após a apresentação desse material, a professora utilizou o LD analisado e seguiu algumas propostas didáticas que ele traz. Como por exemplo, apontar para os objetos da sala que foram apresentados e fazer a pergunta: “*What is it?*”. Os alunos então diziam o nome do objeto em inglês. A aplicação desse material de apoio foi bem proveitosa, uma vez que as crianças gostam de novidades (SCRIVENER 1994) e também porque após elas terem visto os *flashcards*, ficou mais fácil identificar os objetos apontados pela professora.

A última página dessa unidade traz uma atividade com duas questões as quais foram realizadas conforme as propostas didáticas sugeridas pelos autores, ou seja, a professora fez o exercício oralmente, incentivando os alunos a responder utilizando a frase: “*It is a/an...*”, então foi explicitado o uso do artigo *a/ an*. Logo em seguida os alunos escreveram as respostas e depois foi feita a correção da atividade em sala.

Uma vez que o conteúdo do livro não era suficiente para promover uma efetiva aprendizagem das crianças, foi trazido pela professora para ampliar as propostas do livro, uma atividade na qual ela fez uma junção de uma atividade tirada da Internet com uma atividade de um livro de apoio que ela tem, e aproveitou então, para fazer uma atividade de revisão dos

conteúdos apresentados nas 2 unidades estudadas. Conforme podemos observar na figura 5 a seguir.

**Figura 5: Atividade de revisão das 2 unidades**



**Fonte: Adaptado de <https://adrianerseixas.blogspot.com.br> e Livro Sucesso Sistema de Ensino: English. Book 3.**

Nessa atividade os alunos observaram a cena e escreveram o cumprimento adequado a cada situação. Foi colocado abaixo de cada desenho o nome do cumprimento em português, para que depois as crianças escrevessem em inglês. Na questão seguinte relacionaram a palavra ao desenho dos objetos escolares. A aplicação desta atividade trouxe bons resultados para aprendizagem dos alunos, pois eles puderam praticar a escrita dos cumprimentos e relacionaram imagens dos objetos escolares com as palavras em inglês ao lado, testando assim o desempenho.

Com relação ao material de apoio que os autores sugerem utilizar, como já mencionamos anteriormente, a professora optou de deixá-lo para ser utilizado no final do ano letivo como forma de revisão dos conteúdos, pois esse material é muito resumido tendo apenas quatro quesitos, e apenas um, é referente a uma das unidades que escolhemos para analisar. Desta forma, a professora acredita que poderá usá-lo como uma revisão geral do conteúdo ministrado durante todo o ano letivo.

Diante do que foi exposto nestas duas subseções, podemos considerar que as atividades propostas pela professora trouxeram uma motivação a mais para as aulas de inglês, tendo em vista que o conteúdo do LD era muito resumido, dificultando assim uma aprendizagem efetiva dos aprendizes. Com base no que diz o PNLD, o professor é um “mediador pedagógico no uso do material didático em sala de aula, articulando sempre saberes teóricos e práticos em seu ofício diário de ensinar” (PNLD – 2017 p. 16).

Sendo assim o professor pode buscar fontes variadas de apoio para o seu uso diário em sala de aula, pra que possa se adequar às necessidades de cada aluno.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, buscamos investigar sobre a compreensão do LD de inglês para Ensino Fundamental I pelo professor e de que forma este profissional reorganiza sua prática docente a partir da produção de material didático de apoio ao LD analisado. Fizemos uma análise do LD utilizado pela professora e apresentamos algumas atividades extras que ela usou como material de apoio para suas aulas de inglês, ministradas em uma escola da rede privada de ensino.

Percebemos aqui, que o ensino aprendizagem LE na infância deve ser motivador (CAMERON, 2001). O professor deve procurar atividades que sejam atrativas para criança, uma vez que elas se interessam por novidades; elas são muito curiosas, divertidas; e adoram atividades de músicas, brincadeiras, entre outras (SCRIVENER, 1994).

O professor, segundo o PNLD (2017), é o responsável pedagógico pelo o uso do material didático em sala de aula, e ele pode em seu ofício de ensinar, usar seus saberes teóricos de maneira que possa facilitar a aprendizagem de seus alunos.

Na análise dos dados desse trabalho podemos perceber que o LD analisado tinha poucas atividades, necessitando então de material de apoio. Dessa forma, tomando por base o que diz o PNLD (2017), quando atesta que o bom uso do LD é feito quando o professor analisa e adapta às suas necessidades e as necessidades dos seus alunos, a professora criou algumas atividades extras para dar suporte as suas aulas. Essas atividades incluíam alguns *flashcards* coloridos, para atrair a atenção das crianças, em que elas puderam relacionar as imagens ao novo vocabulário aprendido; atividades com imagens onde elas podiam colorir; entre outras. Dessa forma as atividades propostas pela professora puderam promover aprendizagens mais significativas.

Sendo assim, corroborando com o que diz os PCNs, (1997) “cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta.” (BRASIL, 1997, p.38).

Diante disso, o professor não precisa apenas se prender ao LD adotado pela escola em que trabalha, ele deve buscar fontes variadas de informações, para que ele possa promover ricas experiências de aprendizagem (HARMER, 2001).

## ABSTRACT

English is today considered a universal language (BRITO, 1999), and has assumed a very important role in the development of society (MOITA LOPES, 2005). With the great importance of the English language, there is an increase in the need for knowledge and interest in the teaching of this language. Many parents seek to introduce their children early in this cultural milieu. Consequently, there is a great increase in the production of didactic materials for this educational segment. Considering the great expansion of English language teaching for young learners and the growing production of didactic books for children, this article aims at investigated the comprehension of the didactic book of English for *Ensino Fundamental I* by the teacher and that this professional reorganized his teaching practice from the production of material to support the didactic book analyzed. In order to do so, we take as reference the theories of ROCHA, 2006, 2007, 2008; CAMERON, 2001; RAMOS E ROSELLI, 2008; LIMA, 2008; SCRIVENER, 1994; HARMER, 2001; which supported us in this study. This research was qualitative and was be carried out as case study where we analyzed the didactic book used by the teacher, in a private school, and we presented some suggestions of extra activities proposed by her to be worked as support material for the didactic book analyzed. As a result of our research, we noticed that the didactic book analyzed had few activities, it needed support material. Therefore, the extra activities elaborated by the teacher promoted more meaningful learning. The educator can use pedagogical intervention to carry out more significant activities, because this is never absolute (PCN, 1997).

**Keywords:** English Language. Private School. Didactic Book. Teacher.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira*. Brasília, MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *PNLD 2017: língua estrangeira moderna: espanhol e inglês*. Ensino Fundamental Anos Finais/ Ministério da Educação Básica SEB- Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE). Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

BRITO, I. A. (1999). *Conceitos de cultura e competência: contribuições para um ensino crítico de inglês no contexto brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Campinas, IEL/Unicamp.

CAMERON, L. (2001). *Teaching English to Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press.

FABRÍCIO, B. F. (1999). *Interação e Construção do Conhecimento em Sala de Aula de Língua Estrangeira*. Intercâmbio. Vol. III. Seção: VI.

HARMER, JEREMY (2001). *The Practice of English Language Teaching*. Longman. Third Edition.

LIMA, G. P. (2008). Breve Trajetória da Língua Inglesa e do Livro Didático de Inglês no Brasil.

MALTINER, Glaydes. (1960). Sucesso Sistema de Ensino: English: Book Three: ensino fundamental/ Glaydes Maltiner; ilustrações Cayo Ogam, José Luiz, Rafael Silva. 2. ed. Recife: Edições Pedagógicas, 2015.

MOITA LOPES, L. P.; ROJO, R. H. R. (2004). Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: SEB/MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. p. 43-46.

MOITA LOPES, L.P. (2005). Ensino de inglês como espaço de embates culturais e de políticas da diferença. In: GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Orgs). *Perspectivas educacionais e o Ensino de Inglês na Escola Pública*. Pelotas: EDUCAT.

NYARADI, C. O.; OLIVEIRA, L. A. P. In: *Marcha Criança: integrado: 3.º ano ensino fundamental*. Inglês. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2014.

\_\_\_\_\_. In: *Marcha Criança: integrado: 1.º ano ensino fundamental*. São Paulo: Scipione, 2007.

RADESPIEL, M.; RADESPIEL, E. *English for Kids*. Book Three. Ensino Infantil e Fundamental. Editora IEMAR. Contagem, MG.

RAMOS E ROSELLI. (2008). O livro didático e o ensino- aprendizagem de inglês para crianças. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Orgs.). *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores*. São Carlos: Claraluz. P. 63-84.

ROCHA, C. H. (2006). *O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões*. UNICAMP, Campinas, São Paulo.

\_\_\_\_\_. (2007). O ensino de LE (inglês) para crianças do ensino fundamental público na transdisciplinaridade da linguística aplicada. In: TONELLI, J. R. A; RAMOS, S. G. M. (Orgs.). *O ensino de LE para crianças: reflexões e contribuições*. Londrina: Moriá.p. 1-34.

\_\_\_\_\_. (2008). O ensino de língua inglesa para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Orgs.). *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores*. São Carlos: Claraluz. P. 15-34.

ROCHA, C. H.; COSTA, L.; SILVA, K. A. (2009). *Inglês para crianças do Ensino Fundamental: visões implícitas da avaliação proposta por um livro didático e as crenças dos professores*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 6, núm. 2, 2006, pp. 79-112. UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

SCRIVENER, JIM. (1994). *Learning Teaching: The Essential Guide to English Language Teaching*. Macmillan. Third Edition.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (2009). *As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I*. UFRJ, Rio de Janeiro, RJ. IEL/Unicamp, Campinas, SP.

ZAITUNE, Cintia. *Kid's Web*. 2º ano. Org. Kid's Web. São Paulo: Moderna, 2010.

## ANEXOS

## Anexo1

## Modelo de como são a maioria das unidades do LD analisado

**2**  
**In the classroom**

**1. Word search.**

desk      backpack      student      notebook

D	E	S	K	A	I	B	C	D	S
C	F	G	H	K	Z	X	Y	U	T
D	E	S	P	T	X	A	B	C	U
N	O	T	E	B	O	O	K	I	D
S	T	M	I	N	D	W	K	G	E
L	R	O	A	E	D	J	Q	C	N
R	B	A	C	K	P	A	C	K	T

**2. What is it?**

It is a pen.

It is an eraser.

It is a pencil.

It is a backpack.

Anexo 2

Modelo das propostas didáticas sugeridas pelos autores do LD analisado.

**The alphabet**

A B C D E F G H I J K L M  
N O P Q R S T U V W X Y Z

**Hello!**




**Propostas didáticas**

- Reproduza o áudio duas vezes. Na primeira vez, os alunos ouvem a pronúncia; na segunda vez, eles ouvem e repetem depois de pausas.
- Explique que o alfabeto em inglês tem 26 letras e pratique a pronúncia com os alunos. Na Internet, há exemplos de canções que podem servir de material para reforçar o aprendizado do alfabeto de forma lúdica.
- Apresente-se para a turma: "Hello! My name is... What's your name?". Pratique esse diálogo com os alunos e incentive-os a praticar com os colegas.

■ 037 e 038

**Anotações**

---

---

---

---

---

---

---

Manual do Professor 507

## Anexo 3

## Questão do caderno de atividades referente a unidade 2

**Inglês**

1. Circle.

- Peça aos alunos que observem as imagens e circulem a palavra que corresponde ao objeto.
- Aproveite a oportunidade para perguntar: "What's is this?" "This is a pencil/ This is an eraser".
- Explique o uso de artigos definidos e indefinidos (A: before consonants; AN: before vowel sounds and H that sounds like a vowel: an hour).



pen  
eraser  
**pencil**



board  
**notebook**  
book



**eraser**  
book  
backpack



backpack  
**pencil sharpener**  
pencil



pen  
**book**  
notebook



**pen**  
board  
eraser

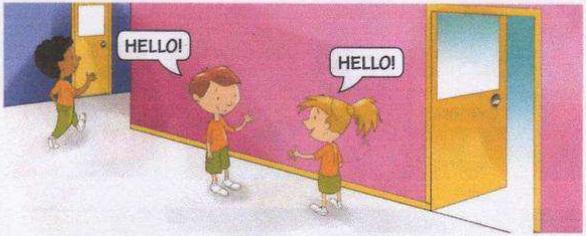
28

## Anexo 4

### Unidade 1

# 1

## Greetings


**Propostas didáticas**

- Reproduza o áudio duas vezes. Na primeira vez, os alunos ouvem as falas. Na segunda vez, repetem as frases, após pausas.
- Ao entrar na sala pela manhã, cumprimente os alunos com "Good morning!"; à tarde use o cumprimento "Good afternoon". Ao finalizar a aula, despeça-se deles com "Goodbye!". Incentive-os a responder com esses cumprimentos.
- Incentive-os a cumprimentar os colegas todos os dias com "Hello!" e a se despedir com "Goodbye!".

**Anotações**

---



---



---



---



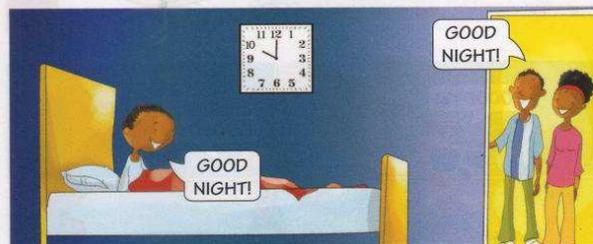
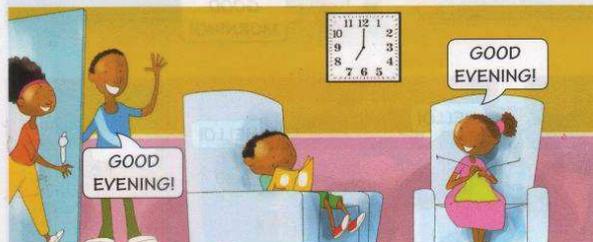
---

Manual do Professor 505

### Propostas didáticas

- Ao entrar na sala à tarde, cumprimente os alunos com "Good afternoon!". Ao sair, despeça-se com "Goodbye!" e incentive-os a responder em inglês.
- Explique aos alunos que "Good afternoon!" é usado à tarde; "Good evening!" é usado do fim da tarde até a noite, quando chegamos a algum lugar e "Good night!", quando nos despedimos à noite ou quando vamos dormir.
- Escolha voluntários para atuar em diferentes situações em que os cumprimentos sejam usados.
- Peça aos alunos que escolham imagens de pessoas se cumprimentando e cole no caderno. Podem ser recortes de revistas ou imagens de páginas de Internet. Solicite que escrevam o cumprimento que as pessoas retratadas estão usando: "Hello!", "Goodbye!", "Good morning!", "Good night!".

536



- Stick pictures of people greeting each other in your notebook.

506

### Anotações

---



---



---



---



---

506

**The alphabet**

A B C D E F G H I J K L M  
N O P Q R S T U V W X Y Z

**Hello!**



**Propostas didáticas**

- Reproduza o áudio duas vezes. Na primeira vez, os alunos ouvem a pronúncia; na segunda vez, eles ouvem e repetem depois de pausas.
- Explique que o alfabeto em inglês tem 26 letras e pratique a pronúncia com os alunos. Na Internet, há exemplos de canções que podem servir de material para reforçar o aprendizado do alfabeto de forma lúdica.
- Apresente-se para a turma: "Hello! My name is... What's your name?". Pratique esse diálogo com os alunos e incentive-os a praticar com os colegas.

370 e 380

Anotações

---



---



---



---



---

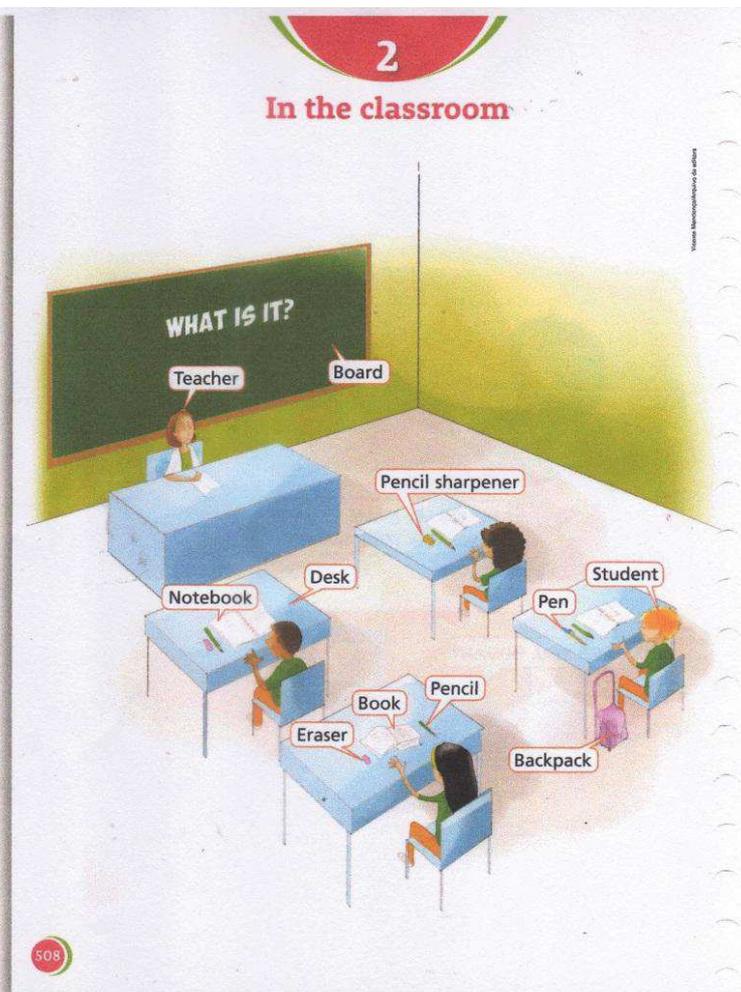
## Anexo 5

### Unidade 2

#### Propostas didáticas

- Retome o conteúdo da lição anterior e inicie a aula com "Good morning/Good afternoon class. I'm your teacher. My name is...".
- Reproduza o áudio duas vezes. Na primeira vez, os alunos ouvem a pronúncia das palavras; na segunda vez, eles repetem após pausas.
- Aponte para alguns objetos da sala de aula que foram apresentados na lição e pergunte "What is it?". Os alunos devem dizer o nome do objeto em inglês.

539b



Anotações

---



---



---



---



---

508

1. Word search.

desk      backpack      student      notebook



2. What is it?



It is a pen.



It is an eraser.



It is a pencil.



It is a backpack.

Propostas didáticas

- Faça este exercício oralmente, incentivando os alunos a responder com a frase "It is a/an...". Reproduza a resposta na lousa para que possam acompanhar a correção.
- Explique-lhes o uso do artigo definido "a" ou "an". Explique que "a" é usado antes de palavras iniciadas por consoantes e "an" antes de vogais ou palavras iniciadas por "h" com som de vogal.
- Se julgar conveniente, explique que "a" e "an" são usados apenas com palavras no singular.
- Trabalhe algumas frases para expandir o repertório dos alunos:
  - "Hello!"/"Good morning!"/"Good afternoon!"/"Goodbye!"
  - "How do you say ... in English?"
  - "What does ... mean in English?"
  - "Sorry, I don't know"/"I don't understand."
- Proponha aos alunos a atividade que consta do **Material de apoio**.

Anotações

---



---



---



---



---